



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM
CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES,
ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

DO SONHO À CELEBRAÇÃO: PROCESSOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

FERNANDO BUENO CATELAN

CATELAN, Fernando Bueno. **Do Sonho à Celebração: Processos coletivos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Mestrando do programa de Pós-Graduação PROF-ARTES do Instituto de Artes – UNESP; Orientadora Carminda Mendes André. Bolsa CAPES; Mestrado Profissional.

RESUMO

A pesquisa relatada investiga e propõe processos coletivos pedagógicos e teatrais, na Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de São Bernardo do Campo, em diálogo com o pedagogo Paulo Freire, o filósofo Jacques Rancière e o teatrólogo Augusto Boal. A maioria dos/as educandos/as atendidos/as pela modalidade EJA apresenta baixa autoestima, devido à crença na inferioridade de suas inteligências. O estudo busca contribuir para uma pedagogia libertadora em favor da emancipação humana, ao aplicar a metodologia de criação coletiva de projetos “Dragon Dreaming” e a prática teatral com jogos colaborativos, jogos teatrais, exercício de improvisação e Teatro do Oprimido.

Palavras-chave: teatro do oprimido. emancipação. práticas coletivas.

RESUMEN

La investigación presentada investiga y propone procesos colectivos educativos y teatrales, la educación de jóvenes y adultos de la red de la ciudad de Sao Bernardo do Campo, en diálogo con el pedagogo Paulo Freire, el filósofo Jacques Rancière y el dramaturgo Augusto Boal. La mayoría / los alumnos / servidos por el modo de EJA tienen

- 3433 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

baja autoestima debido a la creencia en la inferioridad de su inteligencia . El estudio busca contribuir a una pedagogía liberadora a favor de la emancipación humana , aplicando la metodología de proyectos de creación colectiva "Dragon Dreaming" y la práctica teatral con juegos de colaboración , juegos teatrales , ejercicios de improvisación y teatro del oprimido.

Palabras clave: teatro del oprimido. emancipación. prácticas colectivas.

ABSTRACT

The reported research investigates and proposes educational and theatrical collective processes, the Youth and Adult Education of the City network Sao Bernardo do Campo, in dialogue with the pedagogue Paulo Freire , the philosopher Jacques Rancière and the playwright Augusto Boal . Most / the students / served by the EJA mode have low self-esteem due to the belief in the inferiority of their intelligence. The study seeks to contribute to a liberating pedagogy in favor of human emancipation, applying the methodology of collective creation projects "Dragon Dreaming" and the theatrical practice with collaborative games, theater games, improvisation exercise and Theatre of the

Oppressed

Keywords: Theatre of the Oppressed. Emancipation. Collective practices

O Sonhar

O sonho é estratégico: um ato político necessário. uma forma de estar sendo, que homens e mulheres têm.

A luta de classes é um motor da história. O sonho também.

(POESIA in: STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016. p. 320)

- 3434 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O sonho como motor para o futuro, e não como fragmento do passado, é o que provoca a esperança de que o mundo possa ser melhor. O sonho consiste em poder ver as pessoas empoderadas de suas vidas, plenamente conscientes de suas potências e inteligências.

Como um organismo vivo, cada um de nós possui um papel a desempenhar na vida. A mim me cabe atuar com a arte e a educação. Neste lugar de infinitas oportunidades acredito num sonho possível. Um desejo pulsante de vida, no qual o início de tudo se dá na emancipação do ser, ao percorrer um caminho libertador.

Tenho aventurado a crer que esse sonho seja possível, pela fé que cultivo nos seres humanos, a convicção de que somos todos iguais em inteligência e, pela possibilidade que o teatro e a educação podem contribuir para um reconhecimento de si, a comunhão com o outro e a dedicação ao entorno.

Mas esse sonho não pode ser um sonho solitário, porque só é possível em conjunto, como diria Raul Seixas em Prelúdio “Sonho que se sonha só / É só um sonho que se sonha só / Mas sonho que se sonha junto é realidade” (1991).

Sonhar também representa um ato político, como diria o patrono da educação brasileira: “Umas das tarefas políticas que devemos assumir é viabilizar os sonhos que parecem impossíveis” (FREIRE, 1991, p. 126 apud STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016, p. 380).

Somados os desejos de emancipação e libertação através das apostas no coletivo, na política, no teatro, na arte e na educação chegamos a uma proposta de pesquisa inserida na Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de São Bernardo do Campo (EJA/SBC).

Como professor de artes deparo-me com uma pergunta geradora que problematiza a pesquisa: “Como a prática coletiva teatral e pedagógica, contribui para uma pedagogia libertadora em favor da emancipação dos/as educandos/as na EJA/SBC?”.

- 3435 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Sonho que a construção de um trabalho coletivo, pedagógico e teatral, no processo de ensino e aprendizagem na EJA/SBC possibilita a emancipação dos/as educandos/as e que aponte à formação de uma sociedade crítica e participativa nas decisões políticas na perspectiva crítico libertador.

Porém, esse sonho apenas se faz possível ao constatarmos uma situação-limite, que pode ser transformada numa mudança de abordagem constante e coletiva.

A maioria dos/as educandos/as atendidos/as pela modalidade EJA dispõe de uma característica importante: a baixa autoestima, pois “A interrupção da trajetória escolar produz nos alunos da EJA, muitas vezes, um comportamento bastante introvertido e o medo de se posicionar, de dar sua opinião; [...]” (BRASIL, 2002, p. 115).

Característica que se mostra a situação-limite, que motiva o sonho de poder, através do teatro e da educação, superar os medos, enfrentar os dragões (monstros) e com eles dançar para os lançarmos fora da zona de conforto, que muitas vezes parece ser boa, mas que nos enganam por sermos acostumados a lidar com ela em nosso dia a dia. Acomodação que não permite percebermos que estamos inseridos em sistemas que nos oprimem e não permitem que avancemos para nos libertar.

Um sonho, para ser realidade, precisa ser compartilhado: deixar de ser meu e passar a ser nosso. Chamo para sonhar comigo, ou sou chamado para sonhar com eles, o pedagogo Paulo Freire (2015), o filósofo Jacques Rancière (2011) e o teatrólogo Augusto Boal (2013). Eles irão me ajudar a entender o que é emancipação, na perspectiva de tomar consciência da igualdade das inteligências (RANCIÈRE, 2011, p. 49) num processo de libertação coletiva e política (FREIRE, 2015, p. 71) através do teatro (BOAL, 2013, p. 13).

A emancipação, o coletivo e a política estão relacionados diretamente, como ilustra Rancière (2011, p. 36), com a parábola Romana descrita “Em 1829, Pierre-Simon Ballanche publica na Revue de Paris uma série de artigos sob o título de ‘Fórmula geral da história de todos os povos aplicada à história do povo romano’”, ao apresentar a reação dos plebeus em se reunir aos pés do Monte Aventino e querer se manifestar, o



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

que não era pensado como possível pelas elites no poder, que acreditava que o povo não falava por não dispor da capacidade de compreender o que os patrícios diziam, uma vez que as inteligências, para eles, não eram iguais e por isso os plebeus não podiam participar da vida política.

A posição dos patrícios intransigentes é simples: não há por que discutir com os plebeus, pela simples razão de que estes não falam. E não falam porque são seres sem nome, [...] Vivem uma vida puramente individual, que não transmite nada, a não ser a própria vida, reduzida a sua faculdade reprodutiva. Aquele que não tem nome não pode falar. (RANCIERE, 1996, p.37)

Porém, os plebeus se atreveram a falar. Momento em que eles, num ato político, demonstraram que possuíam inteligência igual ao opressor, manifestando-se e deixando claro que entenderam o que havia sido dito pelos patrícios e que estavam se posicionando como iguais: “Aventino é o início de nossa história – a do conhecimento de si, que faz de plebeus de ontem e de proletários de hoje homens capazes de tudo que pode um homem” (RANCIÈRE, 2011, p. 139).

Portanto, a fala, em nossa cultura ocidental, pautada no racionalismo, consiste na manifestação política da igualdade das inteligências. Nessa direção, o processo teatral com jogos e improvisações pretende proporcionar liberdades de manifestação das inteligências, num sonho coletivo libertador.

Realizar o sonho, para essa pesquisa, acompanha o pensamento de Paulo Freire quando compreende o sonhar não como sonhar a impossibilidade, mas com o significado de projetar (FREIRE, 2004, p. 293 apud STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016. p. 380).

O Planejar

Planejar representa algo central nessa pesquisa prática em sala de aula.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Não um planejamento autoritário definido pelo professor, mas um processo coletivo e participativo. E como fazer isso? Quais ferramentas usar? É possível um planejamento totalmente participativo?

Na tentativa de buscar respostas práticas a essas indagações é que procuramos um processo que valorize a participação de todos; esse procedimento pedagógico somente se mostra possível quando o/a educador/a não define anteriormente um programa fixo de suas aulas, e sim no encontro com seus/suas educandos/as, assim estando despido corajosamente de sua condição de único detentor do conhecimento e seja capaz de ensinar o que ele próprio ignora. Não há portanto uma hierarquização dos saberes, há um encontro de inteligências (RANCIÈRE, 2011, p. 30-34).

Colocar-se nesse lugar de troca é o que também nos ensina Paulo Freire no livro “Por uma pedagogia da pergunta” (FREIRE; FAUNDEZ, 2011), ao discutir as perguntas geradoras que estimulam repostas dos/as educandos/as na intenção de eles/as próprios/as dizerem o que querem aprender, fugindo de uma prática autoritária do/a educador/a a definir os assuntos a serem estudados.

No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como o aluno esqueceram-nas, e no meu entender todo conhecimento começa pela pergunta. Começa pelo que você, Paulo, chama de *curiosidade*. Mas a curiosidade é uma pergunta!

Tenho a impressão (e não sei se você concorda comigo) de que hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta.

PAULO: Exato, concordo contigo inteiramente! E isto que eu chamo de “castração da curiosidade”. O que está acontecendo é um movimento unilinear, vai de cá pra lá e acabou, não há volta, e nem sequer há uma demanda; o educador, de modo geral, já traz a resposta sem se lhe terem perguntado nada! (FREIRE; FAUNDEZ, 2011, p.67)

Atentando a essas condições necessárias para um planejamento coletivo – partindo da pergunta para pensarmos o planejamento –, utilizaremos a metodologia “Dragon

- 3438 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Dreaming” (CROFT, 2015) que propicia a construção de projetos de forma coletiva. Dessa forma, o esforço de nossa pesquisa consiste em aplicar essa técnica realizando as adaptações necessárias tanto à realidade da EJA/SBC quanto aos procedimentos pedagógicos.

Dragon Dreaming é um sistema integrado para a elaboração e gestão de projetos, embasado em uma ética que promove o crescimento pessoal, a formação de comunidades de apoio mútuo e o serviço à Terra.

É também uma abordagem de sistemas vivos, inspirado na cultura aborígine australiana e nas mais recentes teorias científicas, que nos permite construir projetos de sucesso e organizações para a Grande Virada para uma Cultura de Sustentação da Vida. É uma filosofia de design global, que inclui todos os aspectos de nossas vidas, construída a partir da democracia participativa, da sustentabilidade ecológica e da justiça social. (BRASIL, 2015, p.15)

A metodologia *Dragon Dreaming* apresenta diversas ferramentas e dinâmicas para a construção coletiva de projetos. Antes de entrarmos nos procedimentos utilizados, necessitamos entender alguns princípios baseados na metodologia *Dragon Dreaming*, difundida por seu co-criador John Croft (2015).

O primeiro apresenta-se na ideia do *dragão* (CROFT, 2015. In: FICHA Técnica 04, p. 3) como sendo medos, obstáculos e dificuldades que encontramos em nossas vidas e que nos levam a nos acomodarmos em nossa zona de conforto, que não é boa, só se parece assim por estarmos acostumados com ela e a aceitamos; deste modo não superarmos nossos *dragões* e não nos lançarmos rumo à liberdade.

O *Sonho do Dragão*, ou, como prefiro, a *Dança com o Dragão*, está em reconhecermos nossos limites; não em negá-los, mas junto com eles nos colocarmos em movimento para superá-los. Essa primeira ideia do *Dragon Dreaming* é exatamente o que se pensa pedagogicamente na EJA/SBC: tornase necessário entender a situação

- 3439 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

limite do/as educandos/as para assim superarmos essa condição, indo ao encontro da liberdade (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2016, p. 19-23).

Portanto, depois de reconhecermos a situação-limite, a metodologia *Dragon Dreaming* propõe a superação através do sonho. Do sonho ao planejamento, do planejamento à realização, da realização à celebração, da celebração ao retorno ao sonho, num processo cíclico, no qual cada caminhada se constitua significativa para um recomeço.

Esse sonho possível jamais será um sonho possível fixo, será um sonho possível que irá se transformando, irá se criando e re-criando de maneira permanente, à medida que as massas considerem que esse sonho possível se lhes escapa para assim estabelecer um novo sonho possível. Entendo que, no fundo, a história é colocar-se sonhos possíveis, é lutar por alcançar esses sonhos possíveis.

(FREIRE; FAUNDEZ, 2011, p.103-104)

E o disparador de cada uma das etapas baseia-se no livro de Paulo

Freire e Antonio Faundez, “Por uma pedagogia da pergunta” (2011), no qual tudo se inicia pela pergunta, provocando as respostas para a criação coletiva do projeto.

Os procedimentos adotados pelo *Dragon Dreaming* servem para a construção de qualquer projeto que seja realizado coletivamente. Todavia, um dos objetivos da pesquisa reside em adaptar algumas ferramentas para a realidade dos/as educandos/as da EJA – pelo fato de muitos dos procedimentos demandarem a escrita, como será apresentado abaixo.

Dessa forma, serão necessárias novas formas de abordar essas ferramentas, uma vez que alguns educandos/as ainda estão se alfabetizando. A seguir, vamos conhecer um pouco das abordagens utilizadas pelo *Dragon Dreaming* que serão empregadas na pesquisa.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A ferramenta utilizada na etapa do “Sonhar” (BRASIL, 2015, p. 16) que consiste no “círculo dos sonhos” (CROFT, 2015. In: FICHA Técnica 09 e 10), na qual um sonho é compartilhado e as pessoas do grupo se propõem se desejar, a sonhar junto. Nesse momento, o sonho inicial deixa de ser do indivíduo e passa a ser do coletivo, num exercício de desapego.

Numa dinâmica denominada de “bastão da fala” (BRASIL, 2015, p. 23), em que um objeto é passado a todos do grupo, quando o bastão está com uma pessoa a oportunidade da fala é concedida a ela e todos dedicam total atenção ao que está sendo dito – é o que acontece no *círculo dos sonhos*. Depois, num cartaz, cada um dos participantes escreve como gostaria que aquilo acontecesse no sonho.

Por meio da contribuição de todos, os sonhos passam a ser sonhados junto; cada um contribuiu com um sonho para que se tornasse o sonho de todos; ao final desse procedimento os sonhos escritos no cartaz são lidos no passado, como se já tivessem sido realizados: esse é um momento mágico, pois o que era apenas um sonho passa a ser visto, materializado; e, o que parecia ser um sonho absurdo, passa a ser possível.

No momento da etapa “Planejar” (BRASIL, 2015, p. 17; 27) utilizam-se procedimentos para a criação dos objetivos a serem atingidos com o projeto, e também a organização do cronograma das ações com a ferramenta

“Karabirrdt”: “[...] palavra Whadjuk Noongar. ‘Kara’ significa aranha, encontrada em palavras como Karakatta (Colina da Aranha). ‘Birrdt’ significa teia [...]” (CROFT, 2015. In: FICHA Técnica 15, p. 1).

Para a criação do objetivo geral, que também pode ser chamado de “missão” (BRASIL, 2015, p. 28), todos os participantes são convidados a escrever uma frase que possibilite uma visão global daquilo que o projeto pretende. Em seguida, em silêncio, os participantes são convidados a compartilhar o objetivo geral numa única cartolina, na tentativa de chegar a uma frase, na qual todos possam interferir, acrescentando ou tirando palavras.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Assim, um primeiro se lança a escrever na cartolina seu objetivo geral e em seguida todos podem alterar a frase, fazendo contribuições na direção para a qual sua escrita individual estava direcionada. Depois de um tempo definido, em acordo, esse procedimento é finalizado e temos a missão do projeto escrita por todos.

Para a elaboração dos objetivos específicos é relido o *círculo dos sonhos*; em seguida distribuem-se três ou quatro papéis pequenos (pode ser *post-it*) em que cada um deve responder à pergunta: “Que coisas em particular precisam ser feitas, em primeiro lugar, para que este sonho se realize?” (BRASIL, 2015, p. 27).

Após a escrita é apresentada uma cartolina desenhada com oito colunas verticais numeradas, na qual os papéis devem ser colados, em cada coluna, por afinidade de assuntos. Após todos terem colados os papéis, estes são lidos e cada agrupamento temático é entregue a um participante do grupo que o queira, o qual terá a tarefa de destacar as palavras repetidas e reescrever as respostas numa única frase em forma de objetivo.

Quando todos os objetivos tiverem sido escritos, lê-se e passa-se à votação, para a qual cada participante recebe três bolinhas de etiquetas e deve colar votando em três objetivos, que julgue essenciais, almejados para a realização do projeto, assim os quatro ou cinco objetivos mais votados se tornam os objetivos específicos do projeto.

O *Karabirrdt* representa a ferramenta que organiza as ações do projeto,

“O Karabirrdt, ou diagrama ‘Teia de Aranha’, é o ‘Tabuleiro do jogo’, no qual um projeto Dragon Dreaming é jogado” (CROFT, 2015. In: FICHA Técnica 15, p. 1). É o momento no qual há a pergunta: “O que é preciso fazer para se atingir os objetivos?”

As respostas são anotadas num cartaz sem a preocupação de sequência das ações. Em seguida, as tarefas são numeradas em uma sequência e cada uma é escrita em papéis pequenos (*post-it*). Numa cartolina, de cima para baixo, deve ser colada a sequência, tendo a seguinte organização: as ações internas ao grupo devem ser colocadas mais à esquerda; as externas, à direita; as intermediárias, ao centro.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Dessa forma, as ações são ordenadas de cima para baixo, mas não de forma linear. Com uma caneta de determinada cor são ligadas as ações; em sequência, com uma caneta de outra cor, ligam-se etapas que independem da sequência, e que podem ser desenvolvidas independentemente da etapa anterior sequenciada, assim formando um desenho de ligações e cruzamento de linhas que lembram uma teia de aranha.

A próxima etapa é o “Realizar” (BRASIL, 2015, p. 17), que ocorre quando todo planejamento teórico se encaminha para a prática. Nesse momento, o *círculo dos sonhos* deve ser relido constantemente, no intuito de nos lembrarmos das motivações iniciais, bem como o *karabirrdt*, que deve ser reorganizado e sofrer alterações caso precise ser adaptado à realidade da execução.

A quarta etapa, mas não última, denominada “Celebrar” (BRASIL, 2015, p. 18), deve ter a mesma importância das outras e o mesmo tempo de dedicação a ela. A celebração mostra-se uma parte muitas vezes esquecida na maioria dos projetos nos quais se trabalha arduamente, mas deixa-se de comemorar as conquistas alcançadas.

No *Dragon Dreaming* o *celebrar* ganha uma maior amplitude ao ser entendido como um momento de avaliação e de reflexão das etapas do projeto, de modo que ele não deve acontecer somente ao final do processo, mas durante todo o projeto, servindo como ferramenta de observação, avaliação, redirecionamento e motivação para continuar.

Ao findar um ciclo do *Dragon Dreaming* outro se reinicia, porém com conhecimento acumulado, sendo possível rever, reconsiderar, reexaminar e reinventar.

Toda essa tentativa de adaptação será possível apenas pela escolha da metodologia de pesquisa a ser utilizada: a “Pesquisa-ação” (THIOLLENT, 2011), que prevê uma interação do pesquisador com as pessoas implicadas na situação investigada, na busca da solução do problema por meio de intervenções que ampliem o conhecimento do pesquisador e dos grupos envolvidos na pesquisa.

Desse modo, a pesquisa pode sofrer alterações de abordagens ao longo de seu processo, o que, segundo Michel Thiollent (2011, p. 86), no contexto das práticas educacionais,

- 3443 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

visa transformar e emancipar. A ideia de reciclar é fundamental para conhecer e agir de modo racional com a pesquisa.

O Realizar

A pesquisa prática está em andamento e temos alguns passos que possibilitam o reconhecimento de limitações e alterações a serem consideradas nos próximos estágios. Nossa caminhada mostra-se uma estrada para o infinito. Entretanto, não pretendemos chegar a verdades absolutas com fórmulas de como deve ser a aplicação desta ou aquela metodologia.

A cada passo aprende-se com o anterior, na tentativa de melhorar sempre, não na busca da perfeição, mas na perspectiva de que o processo educacional é vivo e nunca se repete: as pessoas mudam e mudar é essencial para a prática docente. Mas essa é outra história que vale ser investigada.

No primeiro semestre de 2016, tive a oportunidade de colocar em prática algumas intencionalidades contidas na pesquisa. Comecei devagar. Não me obriguei a seguir todas as etapas descritas na metodologia *Dragon Dreaming*. Tampouco me lancei na prática segura de procedimentos teatrais consagrados na educação. Tentei chegar devagarinho e me ariscar a experimentar diversas possibilidades. Sabia aonde queria chegar, mas me permiti errar tentando.

Mostrou-se possível aplicar a metodologia proposta em duas escolas de Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de São Bernardo do Campo. Em ambas, a prática foi realizada no dia dos projetos, que é definido pela escola. Na EJA/SBC, cada escola realiza a caracterização das turmas e desenvolve um projeto a ser realizado por todos, a partir dos dados coletados. Nesse dia são organizadas oficinas que dialogam com o projeto.

As aulas ocorreram num ambiente favorável, uma vez que os alunos puderam, nesse dia, escolher a oficina da qual queriam participar. Essa característica das duas turmas pesquisadas permite diversificar o olhar da pesquisa e ainda nos lançar no risco de

- 3444 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

propor ações como forma de explorar práticas diversificadas, uma vez que nessa primeira etapa os/as educandos/as optaram em participar da prática, tornando-se mais disponíveis às propostas lançadas.

No primeiro encontro apresentei o *círculo dos sonhos* e compartilhei meu sonho em desenvolver uma prática teatral com a qual fosse possível discutir “Teatro Político” (BOAL, 2013, p. 13), na perspectiva do teatro do oprimido em diálogo com a pedagogia do oprimido, que fundamenta o pensamento da EJA/SBC.

Nessas primeiras oportunidades de colocar em prática a pesquisa, limitei o momento da construção do planejamento com o *círculo dos sonhos* não por uma indisposição dos/as educandos/as, mas de aos poucos explorar as ferramentas do *Dragon Dreaming*, e assim verificar a melhor forma de adaptação para a realidade pedagógica da EJA/SBC.

Após esse primeiro momento de registrar os sonhos passamos às práticas teatrais. As primeiras aulas direcionaram-se a jogos cooperativos e teatrais de exploração da expressividade e a construção de um ambiente seguro, onde o grupo pudesse se sentir confiante e confortável para se manifestar corporalmente.

Na segunda etapa do projeto foram introduzidas dinâmicas musicais que exploravam a canção, com a continuidade de exploração de jogos – mas agora conforme propostos por Augusto Boal (2007) –, e momento de roda de conversa para tentar explorar o entendimento de opressão, o que nos levou a propostas de exercícios de teatro-imagem e teatro-fórum. Essa etapa foi importante para buscarmos a noção de libertação.

Na terceira e última abordagem teatral foram propostos exercícios de improvisação, mais livre e direta, em momento no qual todos estavam improvisando ao mesmo tempo. As propostas se encaminhavam no sentido de não haver tempo para combinar a improvisação e com a condição de que toda proposta trazida pelos colegas não poderia ser bloqueada ou recusada. Nesse momento a fala ganhou um papel central nas aulas, indo ao encontro da ideia de emancipação, fruto do reconhecimento de sua inteligência (RANCIÈRE, 2011).

- 3445 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao final desse processo, relemos os sonhos da primeira aula e observamos que conseguimos atingir diretamente a maioria deles e indiretamente os demais. O empoderamento argumentativo observado no último encontro, e que foi sendo explorado ao logo do processo, com rodas de conversa e a entrega de protocolos (KOUDELA, 1992, p. 94-95) realizados pelos educandos/as, demonstrou que a pesquisa encaminha-se na direção de conseguir provar a hipótese levantada: a construção de um trabalho coletivo pedagógico e teatral no processo de ensino aprendizagem na EJA/SBC possibilita a emancipação dos/as educandos/as, indo ao encontro da formação de uma sociedade crítica e participativa nas decisões políticas, sob a perspectiva crítico-libertadora.

Mas, como se trata de num processo cíclico, ao final dessa etapa será necessário avaliarmos as experiências, reinventarmos e nos encaminharmos à próxima.

O Celebrar

Celebrar é essencialmente avaliar e ponderar a realização do projeto. Ao celebrar as conquistas nos alimentamos dos desafios a serem superados após serem revistos. Assim, irei celebrar esse momento em que se encontra a pesquisa, repensando as realizações feitas até o momento e propondo alternativas para rever procedimento a serem revistos e melhorados.

O *círculo dos sonhos* representou um momento bastante motivador e envolvente para o início das aulas. Todavia, antes precisamos reconhecer nossos limites, nossas situações-limites, nossos dragões. Nas próximas turmas pretendo iniciar com a busca das histórias pessoais dos/as educandos/as, numa tomada de consciência dos conhecimentos acumulados ao longo da vida e outros a serem somados, e como o teatro pode contribuir para que a situação-limite seja transposta pelo sonho.

Portanto, a elaboração do planejamento será desenvolvida com mais tempo, sugerindo a criação de autobiografias, com proposta de criação plástica, desenho, recorte colagem

- 3446 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e outras possibilidades estéticas; também, além do círculo dos sonhos, exploraremos as ferramentas de criação dos objetivos e do cronograma das etapas do projeto.

Ao reavaliar as abordagens das práticas teatrais, pondero que muitos dos caminhos podem ser revistos e mais bem explorados. A minha grata surpresa, ao observar a facilidade na apropriação do discurso nos exercícios de improvisação na última etapa do projeto, me levou a repensar e reorganizar as sequências das atividades.

Uma observação relevante é que as improvisações, nesse momento do processo, não aconteciam em presença de plateia como nas proposições de jogos teatrais. Por isso, os/as educando/as sentiam-se mais à vontade para falar sem serem observados, pois não estavam sendo julgados. Tal liberdade permitiu que eles reconhecessem suas potencialidades e se encorajassem a improvisações posteriores em presença de plateia.

Portanto, gostaria de reorganizar as próximas práticas começando com jogos cooperativos e com exercícios corporais que permitam o contado e a exploração da expressividade. Em seguida, improvisações coletivas que objetivem ganhar confiança e reconhecimento de suas inteligências, até chegar aos jogos e propostas de criação do teatro do oprimido.

Esse mostra-se um caminho delicioso de ser percorrido: a cada tentativa novas descobertas e possibilidades se apresentam. As proposições discutidas na pesquisa se encaminham na direção de que o sonho possível pode vir a ser realizado em comunhão, como afirma Paulo Freire (2015, p. 71): “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

E o teatro se torna uma potente alternativa na emancipação e na libertação, por ser uma arte essencialmente coletiva, princípio essencial para a libertação.

Dizemos que para se fazer teatro é necessário alcançar uma “alma grupo”. E para se atingir tal meta tanto os artistas como os educadores têm adotado processos criativos que objetivam despertar a consciência do eu, a consciência do outro e a consciência do entorno. Nesse sentido, pode-se dizer que a ação

- 3447 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

do fazer teatral é uma atitude de intervenção nas práticas da ética, da política e da construção do saber. (ANDRÉ, 2007. p. 259-252)

Dessa forma, temas como: Teatro, Política, Coletivo, Emancipação, Libertação e Educação de Jovens e Adultos se comunicam e se somam em favor de uma verdadeira educação transformadora de vidas.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Carminda Mendes. **Teatro e Cultura**. In: IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, 2007, Belo Horizonte. IV

Reunião Científica ABRACE, 2007. p. 259-252. Disponível em: <[http://www.portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Teatro%20e%20cultura %20-%20Carminda%20Mendes%20Andre.pdf](http://www.portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Teatro%20e%20cultura%20-%20Carminda%20Mendes%20Andre.pdf)> Acesso em: 11 jun. 2016.

BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e Não-Atores**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.

_____. **O Teatro do Oprimido e outras Políticas Poéticas**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental - **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

_____. Ministério da Cultura. **Guia Prático Dragon Dreaming**. Brasília: MINC/SENAC, 2015.

CROFT, John. **Fichas Técnicas**. Disponível em: <<http://www.dragondreamingbr.org/portal/index.php/2012-10-25-17-02-40/201511-27-02-12-41.html>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. ed. 59. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.

_____; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. ed. 7. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

KOUDELA, **Um voo Brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SÃO BERNARDO DO CAMPO (município). **Práticas Pedagógicas IV: experiências e vivências em EJA**. São Bernardo do Campo/SP: Secretaria de Educação, 2016.

- 3449 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RANCIÈRE, Jacques. **Mestre Ignorante**. ed. 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

_____. **O desentendimento - política e filosofia**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

SEIXAS, Raul. **Prelúdio** in álbum Eu Raul Seixas. Santos/SP: PolyGram, 1991.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. ed. 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. ed. 18. São Paulo: Cortez, 2011.